ANO 12.°—N.° 583. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO Guimarãis, 4 de Abril - 1943

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.° e 2.° Andar — Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISTO PELA COMISSÃO DE CENSURA

No domingo, dia 11, realiza-se a

majestosa Procissão de Passos

Conforme já foi anunciado, realiza-se, no próximo domingo, dia 11, a majestosa Procissão de Passos, considerada uma das maiores manifestações de fé que, nesta quadra do ano, se realizam por todo o País.

Na Procissão de Passos figurarão, como nos demais anos, as riquíssimas alfaias da Irmandade, assim como a Veneranda Imagem do Senhor vergado ao pêso do madeiro e a formosa Imagem da Senhora da Soledade, que serão conduzidas em seus formosos andores.

Por entre as extensas alas de irmãos com seus balandraus de sêda rôxa, caminhará grande número de vistoso figurado alusivo à Paixão, seguindo depois o Seminário da Costa, o clero e o pálio sob o qual será conduzida a Sagrada Relíquia do Santo Lenho.

O grandioso cortejo abrirá, na forma dos anos transactos, pelos gigantescos estandartes, a cujas borlas segurarão pessoas da maior respeitabilidade.

A Procissão começará a desfilar pelas ruas da cidade às 18 horas, seguindo o seguinte itinerário: L. da República do Brasil, L. 1.° de Maio, L. da Oliveira, Rua de Santa Maria, L. de Martins Sarmento, Ruas de 5 de Outubro e de Santo António, Toural, L. 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso, recolhendo ao mesmo templo.

Em diversos pontos da cidade estarão expostos os «Passos» junto dos quais se fará uma pequena paragem, havendo então o cântico da Verónica.

Sabemos que a Mesa da Irmandade, a que dignamente preside o respeitável Vimaranense Sr. António José Pereira de Lima, está empenhada em imprimir à majestosa Procissão, que há alguns anos já se não realiza, a maior imponência, sendo de esperar naquele dia e como de costume grande afluência de forasteiros.

*

No sábado, à noite, a partir das 21 horas, as Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade estarão, como de costume, à veneração dos fiéis. O templo ostentará luxuosa decoração do conceituado armador Sr. João Augusto Passos, fazendo-se ouvir no côro, em composições adequadas à Paixão, um grande conjunto de vozes sob a hábil regência do Rev. Avelino Pinheiro Borda.

João Franco

Mais um ano passa hoje sôbre a morte de Alguém que foi vimaranense pelo coração e daqueles a quem maiores e melhores serviços Guimarãis ficou devendo.

Olvidar o nome do Homem que tão devotadamente trabalhou pelo engrandecimento desta Terra e que tão inteligentemente e tão arreigadamente soube defender os seus interêsses e interpretar o sentir do nosso bom povo, que tanto o apreciava e respeitava, seria imperdoável injustiça.

A nossa homenagem é singela, mas nem por isso mesmo deixa de ser sincera — reflexo da gratidão de uma Cidade que jamais esquecerá o saüdosíssimo Estadista e Grande Amigo que foi o senhor Conselheiro João Franco Castelo Branco.

Ante a sua memória querida nos curvamos respeitosamente e sabemos que, ao fazê-lo, interpretamos fielmente o sentir de Guimarãis inteira.

A' memória da Ludovina

Dos novos, por aí, nenhum talvez não tenha
Idéia do que foi a vélha Ludovina...
Santa que se exaltou no casarão da Penha
Com sua culinária imensamente fina...

Levara-a o destino à vocação tamanha
De criar mil pitéus *no tacho e na terrina...*
Aquele arroz de frango, o lombo envôlto em banha,
Aquela canja loira a fumegar, divina!...

A's vêzes, alta noite, a gente, já animada,
Sentia-a ao pé de nós, a olhar-nos enlevada,
Como uma mãe a olhar os filhos tresloucados...

Gostava de nos ver, de rir com nosso riso,
Até de nos ralhar, de nos impôr juízo,
E sempre para nós tinha os melhor's bocados...

Março de 1943.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Caleidoscópio

A felicidade é contagiosa

E' bem conhecido o provérbio: *Il n'y a pas de grand homme pour son valet de chambre* — não há homem ilustre para o seu criado de quarto.

Pelo mesmo sistema, a mulher não deve mostrar-se ao marido quando se levanta da cama, quando está agoniada, quando tira as meias.

Lembra-nos aquela terrível D. Felicidade, do Eça, tão apaixonada como dispéptica «na esperança de encontrar o conselheiro Acácio, apertara-se no espartilho e os gazes começavam a afrontá-la»...

Nunca misturar a prosa com a ilusão. A mulher não deve contar os seus achaques «ao vivo» e há órgãos internos que nunca devem ser pronunciados. Porque não substituir a sua desinência? Porque não dizer, por exemplo, em vez de «intestino»: *motor*?

O clima do casamento é muito alterável; dum pequeno nada se pode formar a tempestade.

Quantas vezes o desprendimento conjugal nasce daquilo que menos se espera: o horrível papel da parede, a banheira que não é utilizada todos os dias, a voz estridente, a verruga no nariz e mil outros imponderáveis que irritam, corroem, desagregam. Muitos dêstes *quid* já existiam, mas naquele estado eufórico do princípio, a venda de Cupido tapava bem os olhos e tudo era perfeição. A maçã de Newton também lá estava agarrada à goela — bastou um pequeno choque para ela cair...

A todo o transe, é necessário evitar tudo quanto possa desiludir, tudo que seja susceptível de provocar a *descristalização*.

E já que falámos de Stendhal, repetir uma e cem vezes: *entre pessoas que vivem juntas, a felicidade é contagiosa.*

Cultivá-la como se fôsse uma flôr — e oferecê-la, guardando metade.

Na India

E' o título dum livro que nos leva a saír, por momentos, da monotonia desta vida feita de ramerrão; da angústia dêste desdobrar de horrores cuja ressaca até nós vem ter.

Na India é da autoria dum ilustre professor e escritor que tem viajado pelo mundo inteiro: dr. José Júlio de Bettencourt Rodrigues.

Cenários — Lendas — Evocações — tôda a magia dessa terra que nos pertence e na nossa devoção vive, perpassa ante o olhar maravilhado, dando-nos o anseio de partir também, de ir contemplar os majestáticos templos em que Buda é adorado e se desdobra todo o antigo Oriente dos símbolos e das ardentes paixões.

O estilo do escritor ilustre é fremente e colorido:

«*Curumbinas* de corpos tintos, comidos do sol; plebeus que, por negócio, vão a Margão, cruzam-me sem olhar, desconfiados e importantes.

«De vez em quando, recortada gràcilmente na poeira vermelhenta do solo, surge uma figurita grácil de nativa cristã ou gentia...

«O *pano*, graciosamente traçado, deixa-lhes sobressair, quási completamente, as pernas, às vezes de um desenho sóbrio que lembra, em bronze, a «Dançarina« voluptuosa de Falguière.

«Os seus olhos rasgados e quentes têm um fulgor misterioso e rápido que lhes cava mais a insondável negridão...

«Palmeiras... palmeiras até ao infinito... e por entreabertas, nas duas alas erectas que cintam o rio, lezírias, arrozais de uma claridade intensa, esfumados como telas na distância.»

Pedrarias de beleza natural, farrapos de História antiga, silhuetas de passado morto, mistérios de religiões bizarras, evocação do que foi visto e sentido — eis o que encanta e prende neste livro de poética lenda e de vibrante verdade.

Definição

Abre os teus braços.

Não para mim.
Assim
estendidos em linha recta.
Assim está bem.

Não te mexas,
deixa estar
como os pus.

Olha agora para a tua sombra.

Viste?

— Cada ser é uma cruz. —

Aurora Jardim.

GAZETILHA

Levem a mal ou a bem,
digo que Guimarãis tem
mais fama agora que dantes.
Dá-lha o seu Grupo querido,
em Portugal conhecido
pelo *Derruba gigantes*...

E não me digam que não!
O futebol tem condão
de apaixonar multidões,
criando também *matias*
que se dão a profecias
de infalíveis... sabichões.

Do jôgo com o «Vitória»,
isto que parece história
foi verdade, e aqui fica:
— Certo patusco ficou
sem o porco a que apostou,
pelo lado do «Benfica».

Dizia ter a certeza,
e apostara com firmeza
que o «Benfica» triunfava.
Catrapuz! Foi-se o porquinho,
que era prò seu governinho,
e quatro arrôbas pesava.

Ter assim um bicho, e dá-lo,
quando podia matá-lo
e comê-lo, foi asneira.
— Agora, adeus costeletas!
A *crença* nos lisboetas
pôs de luto a salgadeira...

BELGATOUR.

No meu cantinho

Andava a gente carregadinha de Saüdades das lições de Agostinho de Campos.

Parece que doença bem impertinente o forçou a descanso bem duradouro.

Felizmente o *Rádio Nacional* de 21 de Março já nos entretinha com o seu «Agradecimento e Respostas.»

Não há ainda ali a vida e a ironia do Mestre querido.

Mas elas ressurgirão, a vida fecunda e a ironia surpreendente.

* * *

Há bonitos 50 anos tinha o «Jornal de Notícias» um Bárnaba de empolgante e ameno estilo. Era aos domingos. Prendia a gente no mais doce enleio.

Há muitos anos que raras vêzes olho o popular Jornal tripeiro.

Em 17 de Março interessou-me a valer o artigo de Ramada Curto metendo uma farpa de veludo no Modernismo da Poesia.

Nem o nome de Modernismo ali figurava; mas o velado do discorrer atingia em pleno peito a carcaça Moderna dos Futuristas consagrados.

Que atrasado que estás, Ramada Curto!...

E eu sou tão atrasado como Tu!

* * *

Aquelas duas colunas das *Letras e Artes* das «Novidades» de 28 de Março sôbre o problema da Páscoa, no seu cálculo intrincado, dão-nos o mais completo interpretar da fórmula de Gauss.

M. Vaz Genro trabalha belamente!

* * *

Sexta-feira, 2.

Na querida *Sociedade* nossa.

A Revista Ocidente, fresquinha, chegadinha de fresco.

«Notas e Comentários.»

«A-propósito de Ortografia.»

Duas colunas e meia com uma síntese e um critério e um orientar dignos de registo.

O' meu Alvaro Pinto, isto é que é belo!

G.

IGREJAS E MONUMENTOS DE GUIMARÃIS

A última distribuïção de verbas realizada pelo Govêrno do Estado Novo destinou os seguintes benefícios para a nossa cidade e concelho:

Paços dos Duques de Bragança e Guimarãis .	800.000$00
Igreja românica de Serzedêlo.	40.000$00
Igreja gótica de S. Domingos	30.000$00
Igreja da Costa . .	30.000$00
Estação Arqueológica de Briteiros (ordenado ao guarda)	3.000$00

Temos, pois, que o Govêrno de Salazar concedeu a Guimarãis, por esta Secção do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, a quantia de novecentos e três mil escudos, os quais vêm influir não só nas obras de restauração e conservação dessas igrejas e monumentos, como ainda na economia local, beneficiando o operariado da nossa terra.

Por tal motivo, o Museu de Alberto Sampaio enviou telegramas de agradecimento aos senhores Presidente do Conselho de Ministros e Ministro das Obras Públicas, bem como ao ilustre engenheiro Baltasar de Castro, Director dos Monumentos Nacionais.

*

Foi incluída na lista dos monumentos a restaurar no ano de 1944 o glorioso padrão histórico da igreja da Colegiada de Guimarãis. Esta notícia causou vivo contentamento nesta cidade, devido a que, estando já restaurado o cláustro e a casa do Priorado, fica assim completamente reconstituído o núcleo arcástico da mais antiga instituïção religiosa de Guimarãis.

O Museu de Alberto Sampaio igualmente agradeceu ao senhor Presidente do Conselho esta importante atenção.

*

Vão ser feitas algumas obras na capela de Santa Luzia, sita à rua de Francisco Agra, desta cidade. A cobertura do pequenino edifício religioso será completamente nova, substituindo-se ainda a testeira de pedra da porta principal e a própria porta de entrada.

Depois de realizadas essas obras, serão colocados no respectivo retábulo os três quadros de António Vaz (século XV), representando S. Bartolomeu (?), Santa Apolónia e Santa Catarina do Monte Sinai, que acabam de ser restaurados nas oficinas do Estado, em Lisboa, devido a instâncias do Museu de Alberto Sampaio.

*

Concluíu-se há dias a obra de restauro da frontaria da igreja novi-gótica de S. Domingos, desta cidade, que agora se encontra livre de perigos. A obra, que ainda não suspendeu, de há um ano a esta parte, prossegue agora pelas janelas superiores às naves, e vai ser igualmente encerrado o muro, com a porta gótica, da nave da Epístola, que dá para a rua de D. João I.

*

A propósito do aniversário do Museu de Alberto Sampaio, publicou, na sua primeira página, uma extensa notícia ilustrada o nosso prezado colega portuense «O Primeiro de Janeiro», salientando a obra de expansão cultural do nosso notável Museu. Também a Emissora Nacional, na sua palestra semanal «Conheça a sua Terra», se referiu com justificado elogio a obra do Museu Alberto Sampaio e a actividade do seu ilustre Director, o nosso prezado amigo Sr. Alfredo Guimarãis, a quem disse se devia todo o movimento artístico de Guimarãis dos últimos quinze anos.

Governador Civil

Pelo falecimento de uma tia de sua Ex.ma Espôsa, ocorrido há dias na sua casa de Vila Nova de Famalicão, guarda o luto prestigioso Chefe do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, a quem endereçamos, por tal motivo, o nosso cartão de condolências.

Já estão a funcionar os Telefones Automáticos

Prosseguindo, tanto quanto o permitem as circunstâncias actuais, na execução dos projectos de renovação e desenvolvimento das instalações telefónicas nas rêdes a seu cargo, inaugurou, no dia 31, a Administração Geral dos CTT o serviço automático em Guimarãis.

O benefício que para o público advém da adaptação do sistema automático pode ser avaliado através das três características fundamentais do sistema:

a) rapidez no estabelecimento das comunicações;

b) melhores condições de transmissão;

c) funcionamento permanente.

Por isso mesmo a Administração Geral abandona gradualmente o processo de comutação manual.

Não é integral, no entanto, a substituïção, por ser de considerar a existência, na Rêde Telefónica Nacional, de elevado número de centros telefónicos com poucos assinantes.

Para estes casos, tornar-se-ia muito oneroso o sistema automático.

Preferiu-se, então, o sistema semi-automático para as centrais com menos de 50 assinantes.

(Semi-automático, por as ligações só se estabelecerem automàticamente entre a estação regional e os assinantes).

*

A conversão do processo manual pelo automático, deve registar-se, não se faz por centrais isoladas, mas sim por regiões — grupos de rêdes, que são constituídos por certo número de centrais locais.

Assim, o grupo de rêdes de Braga compreende as centrais das seguintes terras: Amares, Apúlia, Arco de Baúlhe, Barcelos, Bom Jesus, Borralha, Braga, Cabeceiras de Basto, Caldas das Taipas, Caldas de Vizela, Caldelas, Cavez, Entre-Pontes, Esposende, Fafe, Fão, Feira Nova, Ferreiros, Forjães, Gandarela, Gerez (Caldas de), Guimarãis, Merelim (S. Paio), Palmeira, Pevidém, Pico de Regalados, Portela do Vade, Póvoa de Lanhoso, Prado, Remédios (Antas), Rôssas, Santo Estêvão de Briteiros, S. Bento de Donim, S. Martinho de Dume, S. Nicolau, S. Pedro de Este, Tadim, Terras do Bouro, Travassós, Vieira do Minho e Vila Verde.

Em regime automático integral ficam as de:

Barcelos, Braga, Caldas de Vizela, Fafe, Guimarãis e Pevidém.

E' de salientar o facto de as ligações entre Guimarãis, Fafe, Pevidém e Vizela, e vice-versa, se fazerem automàticamente em tôda a extensão.

Quere dizer: um assinante de Pevidém, por exemplo, estabelece contacto com um assinante de Fafe sem a intervenção de qualquer telefonista, apesar de os separar uma distância de cêrca de 20 quilómetros.

Circunstância sem dúvida notável entre nós, visto não haver, nem em Lisboa distância que se aproxime daquela coberta automàticamente — na capital o máximo são 5 quilómetros.

Pode, assim, concluír-se que a Administração Geral dos CTT está a aplicar aparelhagem modernissima, pelo que de maior importância se reveste o melhoramento, aparelhagem essa fornecida pela firma The Automatic. Telephone and Electric Company, Ltd. de Liverpool.

*

Seis meses depois da inauguração do grupo de rêdes de Coimbra (10 de Outubro do ano transacto) foi possível abrir o grupo de Braga.

Seguir-se-á o de Viseu, envidando a Administração Geral todos os esforços no sentido de o pôr a funcionar ainda durante o ano corrente.

E o programa não parará aqui. Abrangerá todo o País.

A sua execução só depende do fornecimento da aparelhagem.

Só disso; e nada mais!

Não é, apenas no serviço urbano e regional que melhora a exploração telefónica do grupo de rêdes de Braga.

Também melhoram as comunicações inter-urbanas pelo aumento de circuïtos entre Pôrto e Braga — de 6 para 13.

Nos últimos dois anos o tráfego entre estas duas capitais subiu a 450 chamadas diárias com 1.700 minutos de conversação, quando, ainda em 1938, não passavam de 245, com a duração de 896 minutos.

Não é, assim, de admirar que o serviço inter-urbano tivesse peorado de forma sensível.

Só agora, porém, puderam os CTT aumentar o número de circuïtos, o que conseguiram, em parte, pela instalação de um sistema de Alta Freqüência a 4 vias.

Se ainda não é aquilo que se desejava, já é muito o que vai fazer-se.

E se considerarmos as dificuldades de tôda a ordem da hora presente, não é arriscado afirmar-se que se faz o máximo.

A inauguração oficial fêz-se na segunda-feira, dia 29, às 17,30 horas, estando presentes altos funcionários dos CTT e os Srs.: Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; Julião Carneiro da Silva, Chefe dos CTT de Guimarãis; P.e António Augusto de Castro Xavier Monteiro, representante do Sr. Arcipreste; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; José Luís de Pina, Presidente da Junta de Turismo; António Augusto Almeida Ferreira, Comandante dos B. V. de Guimarãis; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G.N.R.; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L.P.; Alberto Pimenta Machado, Presidente das Oficinas de S. José; Dr. José Francisco dos Santos, Reitor do Liceu; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da S.M.S.; Engenheiro Joaquim Ferreira Leão; Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarãis; João Teixeira de Aguiar, Director da Casa dos Pobres; Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, representante do Director da Escola Industrial e Comercial; Dr. Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal; P.e Avelino Pinheiro Borda, Director das Oficinas de S. José; Luís Cardoso, Chefe da Secção de Finanças; repreeentantes da Imprensa, etc., etc.

Os convidados foram amàvelmente recebidos pelos Srs. Engenheiro Carlos Ribeiro e Dr. Vale Guimarãis, respectivamente Administrador Geral Adjunto dos CTT e Chefe dos Serviços de Propaganda do mesmo Organismo, estando também presentes os Srs. Carlos Augusto, Chefe da Circunscrição do Minho dos CTT e Engenheiro Rodrigues Gonçalves.

O Sr. Engenheiro Carlos Ribeiro fêz interessantes e oportunas considerações àcêrca do funcionamento do complicadissimo maquinismo, dando-nos duas magníficas lições, uma de carácter teórico e outra prático sôbre os telefones automáticos.

Inteligente, culto, duma clareza extraordinária, o ilustre funcionário conhece bem o segrêdo dessa máquina perfeitissima que tornou possível o estabelecimento dos automáticos no nosso país.

Começou por nos explicar qual o espírito que presidiu ao estabelecimento das actuais tarifas, espírito de disciplina e de justiça — pois não estava certo que as pessoas que falavam apenas uma ou duas vêzes ao telefone por dia, pagassem tanto como as que a todos os instantes o utilizavam. E, a propósito, citou-nos variadíssimos exemplos a que não faltavam números e conclusões cheias de lógica.

Inumerou de seguida as vantagens do novo sistema salientando quanto a A. G. procura integrar-se dentro do progresso levando a tôda a parte a Luz da Civilização.

Fêz ainda algumas explicações aos assistentes e convidou-os a fazerem a sua visita à ampla dependência onde os serviços automáticos se encontram instalados, demonstrando, ali, a forma como os mesmos funcionam, o que atraiu os olhares perscrutadores das individualidades convidadas.

A visita durou cêrca de uma hora e deixou nos assistentes a mais agradável impressão.

A' uma hora da madrugada de quarta-feira foi feita a ligação automática a que assistiram os mesmos ilustres funcianários e o pessoal da Estação Telefónia. Automàticamente deixaram de funcionar desde essa hora os aparelhos manuais que durante tantos anos foram nossos magníficos auxiliares na labuta de todos os dias e de tôdas as horas.

Noticias de Guimarãis agradece reconhecido tôdas as atenções que lhe foram dispensadas pelos altos funcionários da Administração Geral que vieram a Guimarãis inaugurar os novos serviços, assim como pelo muito digno Chefe dos CTT de Guimarãis, Sr. Julião Carneiro da Silva, que, como sempre, tão atencioso foi para connosco.

PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Mais uma casa foi inaugurada, no passado domingo e entregue pela direcção da importante Cooperativa «O Problema da Habitação» ao seu associado n.º 314, Sr. Amadeu José de Carvalho, tendo o acto revestido a costumada solenidade.

O novo prédio fica situado no prolongamento da rua de Paio Galvão. E' uma excelente construção, de linhas modernas, ampla e higiénica.

Merecem parabéns o autor do projecto, o Arquitecto Sr. Sequeira Braga e o empreiteiro o Sr. Domingos Ribeiro, de Vizela, assim como o fiscal da obra o Sr. António Pina.

A inauguração fêz-se no referido dia, às 11 horas, estando presentes a direcção da Cooperativa, o seu activo delegado em Guimarãis, o nosso prezado amigo Sr. Aníbal Dias Pereira; o proprietário do novo prédio e também nosso prezado amigo Sr. Amadeu José de Carvalho, diversos sócios, representantes da Imprensa, etc.

Presidiu ao acto, em nome da Cooperativa, o Sr. Manuel Monteiro, que se fêz secretariar pelos representantes da Imprensa e pelo Sr. Amadeu J. de Carvalho.

O Sr. Manuel Monteiro, fazendo uso da palavra, referiu-se à acção da instituïção que ali representava, tecendo merecidos louvores ao seu agente em Guimarãis assim coma ao Arquitecto e ao construtor da obra que se estava a inaugurar.

Felicitou o Sr. Amadeu Carvalho por ver daquela forma realizado o seu sonho e fêz votos pelas suas prosperidades. Teve, finalmente, palavras de louvor para a Imprensa, o que nos cumpre agradecer.

O Sr. Amadeu Carvalho agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas assim como a presença de pessoas amigas àquele acto e ofereceu, em seguida, a todos os convidados, um excelente almôço que se realizou na *Pensão Império*.

Agradecendo o convite que nos foi feito e as atenções que nos foram dispensadas, felicitamos vivamente o nosso bom amigo Sr. Amadeu José de Carvalho, desejando-lhe e a todos os seus as maiores prosperidades.

Berta de Bívar-Alves da Cunha

em 13 de Abril

A MULHER LEGITIMA

Juliano Ribeiro

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, no passado dia 30, êste nosso ilustre Camarada e Amigo, que veio a Guimarãis em missão especial do nosso distinto colega *Jornal de Notícias*, do Pôrto.

EMPREGADO

Precisa-se com prática de escritório. Escrever ou falar nesta redacção às iniciais M. C. 346

O NOSSO TELEFONE

A partir de quarta-feira passada, dia 31, o telefone do "Notícias de Guimarãis" tem o número 4313.

Os Automáticos

Como noutro lugar se noticia, começaram a funcionar, na madrugada de quarta-feira, 31, os telefones automáticos.

Acabaram-se em Guimarãis os aparelhos manuais e, com aquele melhoramento, terminou por estas paragens a missão das simpáticas telefonistas que durante quási dezoito anos tantas impertinências aturaram, em horas de má disposição, e tantas gentilezas por vêzes se dignaram dispensar aos assinantes da rêde que a miúde a elas tinham de recorrer, solicitando as ligações que os pusessem em contacto com as pessoas de perto e de longe...

Foram-se os vélhos telefones que durante quási uma vintena de anos nos prestaram os seus valiosos serviços e com êles abalaram para outras paragens essas solícitas senhoras para as quais vão — no cumprimento de um dever de cordeal reconhecimento — os desejos de muitas prosperidades pessoais e o agradecimento sincero por tantas atenções que sempre tiveram a amabilidade de ter para connosco como afinal — crêmo-lo bem — para com todos aqueles que trabalham nos jornais.

Mas não deixaremos, também, de solicitar o seu perdão, para qualquer frase mais áspera que um dia pudessemos ter tido, quando já nos sentíamos fartos de esperar... sem que nos atendessem como queríamos.

E não deixaremos de arquivar nestas colunas os nomes dessas senhoras telefonistas, sempre delicadas e solícitas, que vêzes sem conta foram nossas grandes auxiliares na obtenção das ligações, procurando facilitar a nossa missão na Imprensa: Foram elas as senhoras D. Maria da Glória Rodrigues Martinho, D. Lucinda dos Anjos Pimenta, D. Alice de Barros Martins, D. Irene Faria Martins, D. Matilde Teixeira, D. Maria José Felgueiras, D. Joaquina de Almeida, D. Maria da Cunha, D. Josefa Ribeiro, D. Maria Benedita Pereira Machado e D. Maria de Lourdes André.

Liceu de Martins Sarmento

A Junta de Construções para o Ensino Técnico e Liceal entregou ao Ministério da Educação Nacional as instalações destinadas à Educação Física dêste Liceu. O acto de posse foi assinado em Lisboa, no dia 27 do corrente mês, pelo Reitor, sr. dr. José Francisco dos Santos, por parte do Ministério da Educação Nacional, e pelo sr. Engenheiro José de Lencastre e Távora (Marquês de Abrantes), por parte da Junta de Construções.

Em vista disto foi resolvido que as novas instalações se inaugurassem ontem,, pelas 14,30 horas, com uma sessão solene, que foi precedida da bênção das mesmas instalações pelo Rev.mo Arcipreste, que se realizou no novo Ginásio, decorrendo com muito brilho.

No fim do acto inaugural procedeu-se à distribuïção de prémios aos alunos mais classificados no ano escolar findo.

Depois de feita a inauguração, houve no Campo de Jogos um desafio de Wolley-Ball entre grupos do nosso Liceu e do de Braga.

A estes actos assistiram os alunos, suas famílias e os encarregados da educação, assim como diversas individualidades em destaque no nosso meio.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . .	280$00
Augusto Pinto Lisboa (Pevidém)	100$00 (a)
A transportar. . . .	380$00

(a) Contemplamos 10 famílias envergonhadas as quais não deixarão de implorar as maiores felicidades para o seu benfeitor cujo aniversário natalício passa no próximo dia 8, conforme noticiamos na secção respectiva.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

O 40.º Aniversário de uma excelente Filarmónica

Decorreu com muito brilho e entusiasmo a festa com que a Sociedade Filarmónica Vimaranense resolveu comemorar o quadragésimo aniversário da fundação da reputada Banda dos Guises (B. V. de Guimarães).

Tratava-se, realmente, de um acontecimento digno de ser recordado, evocando-se as figuras já desaparecidas e que ao magnífico agrupamento artístico deram o melhor do seu esfôrço, prestando-se merecida homenagem aos que, pela sua tenacidade, se têm tornado credores do carinho dos vimaranenses e premiando-se o trabalho dos executantes, incitando-os ao mesmo tempo no sentido de que busquem conquistar novos louros para o maior desenvolvimento da agremiação em que prestam os seus bons serviços no campo da Arte.

Dr. Joaquim Pereira de Carvalho
Presidente da Direcção da S. F. V.

* * *

A Banda saíu para a rua, logo de manhã cedo. A cidade foi despertada pelos acordes harmoniosos e alegres de uma marcha. As comemorações iniciaram-se, seriam oito horas.

Depois, num requinte de gentileza, a Banda foi cumprimentar as Autoridades, a Direcção da S. F. V., a Corporação dos Bombeiros Voluntários e a Imprensa, saüdando-as na linguagem metálica, forte e sonante, dos instrumentos.

Francisco Pereira da Silva Quintas
Vice-Presidente da Direcção da S. F. V.

Pouco depois das 9,30 horas e na Basílica de S. Pedro celebrou-se uma Missa acompanhada a grande instrumental.

Sufragava-se a alma daqueles que partiram um dia para o Além. Homenagem simples mas comovente e bem significativa que não poderia faltar, no cumprimento de um dever de gratidão. Lá estavam todos os componentes do excelente agrupamento artístico, fundado em 1903 por um grupo de vimaranenses humildes mas de rija têmpera. E lá estava também o estandarte à sombra do qual se têm acolhido os cultivadores da Arte de *Mozart*.

O Jardim Público estava, às 17 horas, repleto de gente. No elegante corêto a Banda deliciou-nos com um programa bem elaborado e excelentemente executado. Não faltaram os aplausos dos assistentes a premiar o esfôrço dispendido.

Depois, pouco passava das 20 horas, efectuou-se, no Hotel do Toural, o jantar de confraternização, a coroar as comemorações.

Na mesa de honra sentaram-se o ilustre Presidente do Município, sr. dr. João Rocha dos Santos, o Presidente e membros da Direcção da S. F. Vimaranense, srs. dr. Joaquim Pereira de Carvalho, Francisco Pereira da Silva Quintas, Domingos Alves Machado, Joaquim António da Cunha Machado, Salustiano Abreu Lopes e Domingos Pinheiro; o rev. João Pedro Sampaio de Bourbon Lindoso, capelão dos B. V. de Guimarães, os Chefe e Sub-Chefe da Banda, senhores Joaquim Guise e António Guise, representantes da Imprensa, etc. Em duas longas mesas todos os componentes da Banda e diversos sócios da S. F. V. O repasto decorreu num ambiente de franca camaradagem e comunicativa satisfação.

Ao *champagne* brindaram os srs. Padre João Lindoso, António Guise, João X. de Carvalho, António Sousa Guise e Manuel Mendes. Foram feitas calorosas afirmações e muito saüdados os srs. Presidente da Câmara, Direcção da S. F. V. e Imprensa.

Levantou-se depois o sr. dr. Joaquim Pereira de Carvalho, que, num eloqüente discurso, nos disse o que é a sublime Arte da Música, descrevendo-a nas suas múltiplas facêtas. O orador, que todos ouviram com o maior agrado e atenção, revelou-nos os seus vastos conhecimentos artísticos e o seu extraordinário espírito de observação.

O seu brinde encantou-nos, pelo fino recorte literário da frase, pelas imagens sublimes que fêz passar diante de todos, pelo que nos revelou de belo e, ainda, pelos ensinamentos que bem soube tirar nas suas conclusões.

Foi delirantemente aplaudido e muito felicitado.

O sr. Presidente da Câmara, que se levantou em seguida, recebeu de todos os assistentes uma calorosa ovação. Referiu-se, em frases de congratulação, ao brinde do sr. dr. Joaquim Pereira de Carvalho e afirmou, depois, que a Cidade e Concelho estão com a Banda que naquele dia festejava o seu 40.º aniversario. Diz não prometer nada a êsse agrupamento, porque prefere executar, mas tem a certeza que a Câmara há-de interessar-se o mais possivel para que a Banda progrida cada vez mais. E dirigindo-se aos seus componentes, concretiza nesta frase o seu apoio: «Continuai e contai com a Câmara Municipal».

Uma nova, prolongada e quente salva de palmas corôa as últimas palavras do ilustre Presidente do Município vimaranense, assim terminando aquela festa encantadora com que se premiaram quarenta anos de bons e assinalados serviços.

Representações

para todo o Centro e Sul do País aceita-as de quaisquer fábricas a

Sociedade Corteicos, L.da

Rua Eugénio dos Santos, 24-3.º
LISBOA. 342

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com **Martinho da Silva.**

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 9

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO II

No «Pilar Verde»

Na esperança de saber mais, encostei o rosto à caniçada: e acabava de distinguir, através da escuridão, duas figuras — uma, a de um homem alto e magro, que trazia uma capa, a outra, a de uma mulher, suponho eu, que trazia um vestido branco — quando uma série de pancadas batidas no alçapão do celeiro me fêz retomar precipitadamente o meu leito. As pancadas recomeçaram.

— Que temos? — preguntei eu, soerguendo-me sôbre o cotovelo e amaldiçoando aquela interrupção que vinha tão fora de propósito. — Que foi? Que aconteceu?...

O alçapão que servia de porta ao celeiro foi levantado um pouco e o locandeiro mostrou a cabeça pela abertura, preguntando-me:

— Não haveis chamado?...

Trazia uma candeia que iluminava metade do cubículo e punha em plena evidência a carantonha do dono.

— Chamar a esta hora da noite?! Tu estás doido — respondi-lhe irritado. Não chamei, não, vai-te deitar, anda!

Mas êle deixava-se ficar, estùpidamente, de bôca aberta, e tornou:

— Mas eu ouvi...

— Já te disse que te fôsses deitar! Ou perdeste o juizo? — retorqui-lhe, endireitando o torso. — Se te digo que não chamei!

— Bem, bem — respondeu êle lentamente. E não precisais de alguma coisa?...

— Não. Só preciso de estar só, tornei-lhe despeitado.

— Hum! — fêz êle. Boa noite!

— Boia noite, boa noite! — respondi-lhe, apelando para tôda a paciência de que era capaz.

Exactamente naquele instante, chegava-me aos ouvidos o bater das ferraduras do cavalo, que era tirado da estrebaria.

— Boa noite! — repeti eu febrilmente, na esperança de que o locandeiro se afastaria a tempo. — Preciso de dormir!

— Bom, bom — fêz êle com um largo sorriso. Mas é ainda muito cedo e tendes muito tempo para descansar...

Então, enfim, deixou caír suavemente o alçapão e ouvi-o rir-se ao descer a escada.

Mas ainda êle não tinha chegado ao úitimo degrau e já eu estava outra vez à janela. A mulher que eu tinha visto, conservava-se ainda de pé no mesmo lugar, e, ao lado dela, estava um homem do campo com uma lanterna. Mas aquele que eu queria ver é que já não estava ali. Evidentemente, receavam-me, porque ao passo que eu contemplava aquela cena, o locandeiro avançou para o grupo balouçando uma outra lanterna na mão e disse alguma coisa à dama, que levantou os olhos para a minha janela e soltou uma gargalhada.

Como a noite estava quente, ela não trazia agasalho algum por sôbre seu vestido branco. Do meu ponto de observação, via-lhe a figura alta e elegante e divisava-lhe bem as linhas fisionómicas, de uma notavel regularidade. Os traços do seu rosto indicavam que a Natureza a tinha criado para afrontar as dificuldades e os perigos e que tinha todos os predicados para representar um grande papel. Ali mesmo, à meia-noite, no meio daqueles homens prontos para tudo, ela não parecia deslocada. Eu suspeitava, todavia, que sob aquele exterior majestático, por detrás daquela gargalhada desdenhosa com que ela havia recebido as palavras do locandeiro, havia uma alma de mulher, uma alma capaz tanto de tôdas as loucuras como de tôdas as ternuras.

Examinei-a com o maior cuidado; e, no meu foro intimo, convenci-me de que ela era exactamente como eu suspeitava. Capacitei-me de que ela se tinha rido tal e qual como se me afigurara — com uma vibração de desdem e de desafio — tal como me convenci de que ela não era uma dessas fracas mulheres sentimentais e pueris, esmagadas por uma dôr logo ao primeiro choque. E isto alegrava-me. Porque se eu triunfasse na minha missão... se eu chegasse a...

Ora, as mulheres são tôdas as mesmas, e aquela também encontraria fàcilmente um meio de se consolar...

Fui-me deitar outra vez, mais perplexo do que nunca sôbre a linha de conduta a seguir. Era evidente que precisava de entrar na casa, cuja guarnição completa, segundo as informações contidas nas minhas instruções, consistia em dois ou três vélhos servidores com outras tantas mulheres, porque a castelã, para ocultar mais fàcilmente as visitas de seu marido, vivia ou fazia correr o boato de que vivia num grande recolhimento. Prender o senhor de Cocheforêt em sua casa não era, pois, emprêsa impossível, ao passo que ali, no centro do povoado, um bando de homens a cavalo que tentasse o lance talvez o não levasse a bom termo.

Mas como conseguir fazer-me admitir naquela casa, habitada por mulheres precavidas e rodeadas de todos os cuidados que a afeição pode sugerir? Tôda a dificuldade estava nisto.

O romper de alva surpreendeu-me a discutir ainda êste caso comigo mesmo, e tão longe como nunca de poder resolvê-lo. Pareceu-me que o ar livre me refrescaria as idéias, e, descendo furtivamente a escada, consegui atravessar, sem ser visto, a locanda, onde alguns homens ressonavam pesadamente. A porta não estava aferrolhada, e, num momento, vi-me na rua.

Era ainda tão cedo, que as árvores recortavam-se, muito negras, no espaço, que começava a iluminar-se; mas o ramo que encimava o poste colocado em frente da baiuca à guisa de indicação começava a tomar a sua côr natural, e em alguns minutos uma luz pardacenta ia banhar tudo.

(Continua).

Campeonato Nac. de Futebol

O Vitória derrotou o Campeão de Portugal por 5-1

Ninguém diria, mas a verdade é que foi grande o triunfo alcançado pelos vimaranenses, no domingo, sôbre o Campeão de Portugal — tão grande, que perdurará na memória de todos os desportistas vimaranenses e na de todos os outros — e muitos foram — que de longe vieram assistir ao encontro.

Com um dia de sol maravilhoso e perante uma assistência que bateu o *record* entre todos os jogos realizados nesta cidade, o Benfica e o Vitória lutaram ardorosamente, vencendo os vimaranenses por 5-1 — resultado absolutamente merecido, a premiar o trabalho da melhor equipe no terreno.

Na verdade, a exibição dos nossos rapazes, cheia de beleza e entusiasmo, deixou completamente ofuscados os campeões nacionais, que só a espaços conseguiram equilibrar a partida.

Com o moral fortalecido pelo belo triunfo alcançado oito dias antes sôbre o Belenenses, os campeões minhotos souberam, perante o Benfica, arrancar vitória mais expressiva e também, devemos proclamá-lo, muito mais merecida. Sim, porque os jogadores de Belém perderam, mas souberam impôr-se de forma a convencer, só não triunfando porque lhe obstou a brilhantíssima acção da defesa adversária. Mas com o Benfica o caso foi diferente, porque os vimaranenses jogaram sempre com mais clareza, com maior brilhantismo e entusiasmo, cotando-se absoluta e incontestàvelmente merecedores do triunfo. O Benfica não tem, por isso, atenuante para a sua derrota neste encontro—a não ser a que lhe advém da superioridade do jôgo desenvolvido pelo adversário. E quem assistiu ao encontro, e o viu sem paixão, pôde bem constatar a veracidade da nossa maneira de ver.

Grande foi a luta!

Os lisboetas, actuando embora sem desfalecimentos, foram forçados a arrear bandeiras. Os vimaranenses, numa tarde inspiradíssima, fazendo alarde de um jôgo vistoso, certo e de rapidez desconcertante, ornaram o seu já glorioso *palmarés* com mais um valioso louro, batendo com merecimento indiscutível os campeões nacionais.

Há, por isso, que assinalar o facto com sincero regozijo e bradar com entusiasmo:

— Bravo, rapazes!

— Honra ao Vitória!

Com êste retumbante triunfo sôbre o Benfica, o Vitória *molhou a sôpa*, como sói dizer-se, em todos os apodados de *marechais* do futebol português.

Se mais não houvera, isto bastaria para glorificar um Clube, honrar uma Terra e justificar plenamente o auxílio e o carinho que esta deve prestar àquele.

*

A primeira parte terminou com 3-1.

Miguel, à passagem do primeiro quarto de hora, de uma entrega de Alexandre, fêz, perante indescritível entusiasmo, o primeiro tento.

O Benfica só aos 30 minutos pôde empatar, por chute de Valadas, na conclusão de uma passagem de Julinho.

Ferraz fêz, depois, aos 35 e 39 minutos, o segundo e o terceiro *goals*, no meio do delírio da multidão.

A poucos segundos do comêço da metade final, Alexandre tirou tôdas as possibilidades aos visitantes, elevando o marcador para 4-1.

Na conclusão de uma entrega de Laureta, a seis minutos do fim do encontro, Arlindo pôs o *score* em 5-1, depois de o árbitro ter anulado outro tento de Alexandre que, quanto a nós, fôra conseguido com regularidade.

Sôbre o comportamento dos vimaranenses neste encontro, apenas diremos que todos êles, sem excepção, foram magníficos obreiros do triunfo. Até os mais vélhos jogaram como nos melhores dias da sua carreira desportiva. E estão neste caso Zeferino, Lino e Ferraz — que foram simplesmente admiráveis.

No Benfica agradaram-nos Gaspar Pinto, Valadas, Albino, Nelo, Martins e Francisco Ferreira, êste sobretudo enquanto se não lesionou.

A arbitragem, a cargo do Sr. Araújo Correia, do Pôrto, esteve à altura do encontro e foi facilitada pela irrepreensível conduta dos antagonistas.

* * *

No desafio da manhã, para a 2.ª Divisão, entre o F. C. de Famalicão e as Reservas do Vitória, foram estas vencidas por 2-1, mas manda a verdade dizer que o grupo vimaranense, apesar de desfalcado, não devia ter perdido, porque não jogou menos que o adversário, tendo até tido vantagem territorial durante boa parte do encontro.

Pela maneira modesta como se exibiram, os famalicenses não deixaram a impressão de agrado de outras vezes.

A propósito dêste encontro, não podemos deixar de focar, uma vez mais, o espírito de abnegação e amor clubista que continua a revelar, sem mira em qualquer interêsse pessoal, êsse admirável jogador, conhecido por Bravo. Ferido por um golpe íntimo, que lhe levara o luto, ao ver a necessidade que o grupo tinha do seu concurso e ao ser-lhe êste solicitado, não soube recusar-se e lá foi envergar a camisola, jogando sob visível incómodo moral.

Foi pena que boa parte da assistência *da terra* — a quem êle tantas vezes fêz vibrar de entusiasmo — não tivesse compreendido o seu generoso sacrifício, associando-se, respeitosamente, ao minuto de silêncio que as equipes guardaram pela memória do ente que perdera e que apenas duas horas antes tinha ido a sepultar.

E o Bravo bem merecia essa consideração — e muito mais!

* * *

O Vitória desloca-se hoje a Leixões.

No Benlhevai jogam as Reservas, às 15 horas, com o Gil Vicente, de Barcelos.

J. Gualberto de Freitas.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo e distinto médico em Fareja, Fafe, sr. Dr. Adélio de Sampaio e Castro.

— Vimos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Joaquim da Silva Leite, de Fafe e António Salgado, de Riba de Ave.

— Acompanhado de sua espôsa, esteve no domingo nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Alferes Luís Mendes Lopes Cardoso.

— Com sua espôsa e cunhada encontra-se, com alguma demora, na sua vivenda do Alvarinho, em Nespereira, o nosso prezado amigo e conceituado negociante portuense sr. Francisco Costa.

— Regressou a Lamego o nosso prezado amigo e ilustre Oficial do Exército sr. Coronel Malaquias de Sousa Guedes.

— No domingo estiveram entre nós os srs. Eduardo Pinto, de Vila do Conde e Joaquim Martins, da Póvoa de Varzim.

— Regressou de Valença, onde foi em serviço profissional, o hábil solicitador e nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva.

— Esteve nesta cidade, no passado domingo, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Acompanhado de sua espôsa regressou de Lisboa às Caldas das Taipas, onde passará uma temporada, o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro de Castro.

— Acompanhado de sua espôsa tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Aníbal José Veloso.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Dr. Manuel Francisco Dias de Araújo, Jerónimo da Silva Guimarãis e Coronel Alcino Machado.

— De visita a sua família, está entre nós o nosso bom amigo sr. Jacinto da Silva Guimarães, residente em Lisboa.

— Parte na próxima terça-feira para Lisboa, a tratar de assuntos comerciais, o nosso prezado amigo sr. Rodrigo Fernandes Abreu.

Doentes

Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo e distinto advogado, sr. dr. Alberto Elias da Costa.

— Têm passado doentes as senhoras D. Júlia Acácia Leite Lage e D. Raquel Maria da Silva Correia Costa, espôsa do nosso prezado amigo sr. Francisco Costa.

Desejamos as breves melhoras das bondosas senhoras.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Dia 5, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarãis; dia 6, a sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Carvalho Barbosa de Oliveira, espôsa do nosso bom amigo sr. António Soares Barbosa de Oliveira e os nossos prezados amigos srs. Alberto Carlos Abreu, Agostinho Martins da Rocha e Gabriel Pereira; dia 7, a sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes e o nosso bom amigo sr. Ovídio Varela de Abreu Almeida; dia 8, os nossos prezados amigos srs. Augusto Pinto Lisboa e Francisco Gonçalves da Cunha.

A tôdas as senhoras e cavalheiros apresenta "Notícias de Guimarãis" os seus cumprimentos de felicitações.

Casamento

No templo de Nossa Senhora do Sameiro, realizou-se o casamento do nosso prezado amigo sr. Custódio de Oliveira, comerciante, da vila das Taipas, com a senhora D. Sara Soares Martins de Azevedo, filha dos proprietários de S. João da Madeira srs. António de Azevedo e de sua espôsa a sr.ª D. Laurinda Soares Martins de Azevedo.

Presidiu à cerimónia religiosa o sr. Padre Francisco Lopes Gômes, paraninfando, por parte da noiva, sua tia sr.ª D. Conceição Soares Martins e seu irmão sr. António Martins Soares de Azevedo e por parte do noivo seus pais sr. Francisco de Oliveira e espôsa, proprietários nas Caldas das Taipas.

Desejamos aos noivos um futuro repleto de felicidades.

Nascimento

Teve a sua "délivrance" dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Guilhermina Gonçalves Pereira da Cunha Mendes, espôsa do nosso prezado amigo sr. Francisco Belino Pereira Mendes. Os nossos parabéns.

Berta de Bívar-Alves da Cunha
em 14 de Abril
O INSTINTO

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

De luto

Pelo falecimento de seu sôgro, ocorrido na semana passada, conforme já noticiámos, encontra se de luto o nosso amigo Sr. Sebastião Pereira Guedes. As nossas condolências.

*

Pelo falecimento de um seu tio, ocorrido em Sant'Iago de Candoso, encontra-se de luto o nosso amigo sr. João Ribeiro Guimarães, estimado sargento reformado, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

D. Ana Simões de Sousa Meneses Pacheco

A família desta saüdosa senhora manda celebrar, amanhã, segunda-feira, às 8,30 horas, na Igreja da Misericordia, uma Missa em sufrágio da sua alma, comemorando o 30.º dia do seu falecimento.

Inocente José Gilberto

Contando apenas 5 meses de existência, finou-se o interessante menino José Gilberto, filhinho do nosso prezedo amigo sr. José Gilberto Pereira e de sua espôsa.

O funeral efectuou-se na quarta-feira, à tarde, para o Cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações do desolado pai, a quem, bem como a sua ex.ma espôsa, acompanhamos em tão duro golpe.

Inocente Nuno de Freitas Bravo

Também com a idade de 9 meses, finou-se êste interessante menino, filho do nosso prezado amigo e distinto médico dentista nesta cidade, sr. dr. Alfredo Maurício de Freitas Bravo e de sua espôsa, tendo-se efectuado o seu funeral em Vizela.

Sentimos profundamente o desgôsto que os desolados pais acabam de sofrer.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Portugália

No Largo do Toural abriu, ontem, um novo estabelecimento — o Salão de Chá «Portugália» — da firma Fraga & C.ª, que teve a amabilidade de convidar nos a assistir ao acto inaugural.

O salão em referência está instalado com luxo, constituindo um melhoramento na parte mais central de Guimarães.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Cabine Sonora

Começa hoje a funcionar, no Toural, das 17 às 19,30 horas, a Cabine Sonora, sendo de esperar que, como de costume, o local esteja durante a audição muito concorrido.

Vida Católica

Nossa S. do Perpétuo Socorro — Por motivo das solenidades de Lázaro, não se efectua, êste mês, na Igreja dos Santos Passos, a costumada reünião mensal desta Arquiconfraria.

S. José — Em alguns templos da Cidade realizaram-se festividades em honra de S. José, na conclusão dos piedosos exercícios do mês de Março.

Primeira Comunhão — Na Igreja da Misericórdia e com a costumada solenidade, fêz a sua primeira comunhão os interessantes meninos António Manuel e José Manuel de Freitas Oliveira Cosme, filhos do nosso prezado amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme e de sua espôsa, tendo sido celebrante o rev. Luís Gonzaga da Fonseca, que fêz uma alocução alusiva ao acto.

Santa Casa da M. de Guimarãis

Sessão de 2 de Abril

Com a presença de todos os mesários e sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Menezes, reüniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Tomou conhecimento de um ofício do sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria no qual comunica à Mesa que o Conselho Médico o elegeu Director-Clínico do Hospital Geral de Santo António, resolvendo confirmar essa nomeação e apresentar cumprimentos ao novo Director.

— Em virtude de ficar vago o lugar de Sub-Director-Clínico, a Mesa resolveu delegar a eleição do novo Director no Conselho Médico.

— Foi lido um ofício do sr. Provedor da Irmandade de N. S. da Consolação e Santos Passos, pedindo a incorporação da Irmandade da Misericórdia na procissão que aquela realiza no dia 11 do corrente. Foi resolvido tomar na melhor consideração êste pedido, incorporando-se a Irmandade da Misericórdia na majestosa Procissão de Passos.

— A Mesa resolveu realizar, como de costume, a Procissão de Endoenças, no dia 22 do corrente mês, imprimindo-lhe a maior imponência possível.

— Foi resolvido que a Mesa apresente cumprimentos aos srs. José Gilberto Pereira, antigo Provedor da Santa Casa, e dr. Alfredo Bravo, médico do Hospital Geral, pelo falecimento de seus filhos.

— A Mesa apreciou o mapa apresentado pelo mesário sr. Tenente Mário Pinheiro, respeitante ao consumo de géneros do mês findo.

— O Tesoureiro, sr. Antão de Lencastre, apresentou o balancete do cofre.

— Foi aprovada uma proposta de novos irmãos.

— Registaram-se mais os seguintes donativos para a instalação do Pôsto de Radiologia e Radioterápia: Albano M. Coelho de Lima (Pevidém), 500$00; António Ribeiro da Cunha (Pevidém), 1.000$00; Domingos Ribeiro da Silva Guimarães (Pôrto), 5.000$00; António José Lopes Corréia, Filhos (Pevidém), 2.000$00; V. A. (Lisboa), 500$00; João Ribeiro da Cunha, Filhos & C.ª, Lmt.ª (Pevidém), 2.500$00; Francisco Machado Ribeiro Guimarães, 500$00; Francisco Pinto Areias (independentemente de mil escudos que já havia dado), 1.000$; Agostinho Pinto Areias, 1.000$; Aristeu & C.ª, Lmt.ª, 1.000$; Dr. Augusto José Domingues de Araújo (Monção), 500$; Francisco Inácio da Cunha Guimarães e Emprêsa Industrial de Pevidém, Lmt.ª, 7.000$.

Teatro Jordão Hoje, às 15 e às 21 h.

O VALE DOS GIGANTES

com Clair Trevor e Wayne Morris

Um filme tecnicolorido, belo e empolgante com muitas cênas emocionantes.

Quinta-feira, 8 de Abril — A's 21 horas:

O filme policial

O MISTÉRIO DO QUARTO 217

interpretado por

Brigitte Horney - Kathe Dorsch
Hans Albers - Gusti Huber

Uma impressionante aventura vivida ao som das balalaikas.

USAR PRODUTOS "HOFALI,,

Simbolisa.....
....Elegância e distinção!

Aguas de Colónia
Brilhantinas
Extractos
Fixadores
Loções
Pó de arroz
Rouge
Sabonetes
Pó talco

ALTA PERFUMARIA HOFALI PORTUGAL

Batons: «Hofali» - «Ku-Ki».
Creme dia e noite: «Dilicreme».
Agua de Colónia: «Flores de Maio».
Petróleo Químico: «Hofali».
Verniz: «Laca-Hofali».

A MARCA que está na MODA!

A' venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

343

Escutai a B.B.C.--A Voz de Londres

8,45	(Noticiário)	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
13,15	(Noticiário e Actualidades)	24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		13,86 m.	(21,64 mc/s)
21,45	(Noticiário e Actualidades)	42,11 m.	(7,13 mc/s)
		41,75 m.	(7,19 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		30,96 m.	(9,69 mc/s)
		261,10 m.	(1,149 Kc/s)
		1.500,00 m.	(200 Kc/s)

242

Câmara Municipal

do Concelho de Guimarãis

ANÚNCIO

CONCURSO público para a adjudicação da obra de «Reparação da Estrada Nacional, n.º 27-2.ª, entre Vizela — Rua Dr. Abílio Tôrres — e o términus do Concelho», na extensão de 1062,78 metros.

Até às 14 horas do dia 27 do corrente mês de Abril, esta Câmara Municipal, de harmonia com o despacho do Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal, de 31 de Março findo, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nêsse mesmo dia, reservando se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reünião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação se assim julgar conveniente aos interêsses do Município.

Base de licitação 60.000$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 1.500$00, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado acham-se patentes na Repartição de Engenharia dêste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados. 355

Guimarãis, Paços do Concelho, aos 1 de Abril de 1943.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Rocha dos Santos.

Agradecimento

A família do Coronel Luís Pereira Loureiro, podendo por lapso ter deixado de agradecer a quaisquer pessoas que se interessaram durante a doença, ou que lhe apresentaram cumprimentos quando do falecimento, vem, por êste meio, reparar aquela falta, confessando-se muito reconhecida. 353

Sociedade Mineira de S. Martinho de Sande, L.da

Faz-se público que por escritura de 22 de Janeiro de 1943, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarãis, B.el Joaquim Pereira de Carvalho, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade Ld.a, entre José Fernandes de Carvalho; — D. Branca Margarida Machado de Carvalho; — D. Maria Helena Machado de Carvalho; — D. Maria Margarida Machado de Carvalho; — Jaime Brito Coelho e Augusto Mendes de Sousa Machado, todos da freguesia de São Martinho de Sande, desta comarca e que se rege pelos estatutos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Sociedade Mineira de S. Martinho de Sande, Ld.a», tem a sua sede em S. Martinho de Sande, no lugar do Assento, comarca de Guimarãis e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu comêço, para todos os efeitos legais, desde o 1.º do mês de Janeiro corrente.

2.º

O Capital social, destinado, exclusivamente, à exploração e início de lavra mineira e já integralmente realizado, e de 90.000$00, sendo 30.000$00 a cota do 1.º outorgante, 30.000$ a da segunda outorgante, de 10.000$00 as cotas de cada uma das outorgantes D. Maria Helena Machado e D. Maria Margarida Machado e de 5.000$00 as cotas dos restantes outorgantes.

3.º

Entre os sócios é, livremente, permitida a divisão e cessão de cotas; mas a cessão a extranhos, ou no todo ou em parte, fica dependente do consentimento do sócio ou sócios não cedentes, dados por escrito.

§ único

Fica, desde já, autorizado o sócio José Fernandes de Carvalho a ceder tôda a parte da sua cota em favor de extranhos, podendo para isso fazer as divisões que entender.

4.º

A gerência social, dispensada de caução, fica afecta a todos os sócios sob a orientação superior dos sócios José Fernandes de Carvalho e D. Branca Margarida Machado de Carvalho, que poderão delegar em quem quiserem todos ou parte dos seus poderes de gerência: os documentos que importem obrigação ou responsabilidade para a sociedade serão sempre assinados por qualquer daqueles sócios, ou por quem os representar.

§ único

É expressamente vedado assinar, em nome da sociedade, letras de favor, fianças, abonações e quaisquer documentos que não digam respeito aos negócios sociais, respondendo o contraventor pela obrigação que tiver assumido e pelas perdas e danos que resultarem para a sociedade.

5.º

O objecto da sociedade é a exploração de jazigo mineral, abrangido pelo registo número trinta e dois, efectuado na Câmara Municipal de Guimarãis em 17 de Junho de 1941, jazigo sito na Bouça da Borralha, freguesia de Briteiros, Santa Leocádia e cujo manifesto foi feito em nome do sócio Augusto Mendes de Sousa Machado.

6.º

Os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de 5 % para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios em proporção das suas costas e na mesma proporção por êles serão suportados os prejuízos, se os houver.

§ único

Poderão ser criados quaisquer fundos especiais que a assembleia geral determine ou fixe.

7.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará, se os sócios sobrevivos ou capazes nisso concordarem, com os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, sendo aqueles representados por um só e por todos designado ou escolhido. Se os herdeiros e o representante do interdito não ficarem na sociedade receberão tudo quanto se apurar pertencer-lhes pela forma seguinte: a) — quanto a capital-cota, pelo valor que lhe tiver sido atribuído em último balanço, ou pelo valor nominal, na falta de tal atribuïção; b) — quanto a suprimentos e fundo de reserva, pelo que constar das respectivas contas; c) — quanto a lucros, serão êles calculados pelos do ano social anterior, em relação ao tempo decorrido desde a data do balanço dêsse ano, até à morte ou interdição; mas se ainda não tiver havido balanço, os lucros serão substituídos, para êste efeito, por uma percentagem de 10 % sôbre o valor da cota do falecido ou interdito.

§ único

Os herdeiros testamentários do sócio José Fernandes de Carvalho terão o direito de ficar na sociedade com os mesmos direitos e obrigações dêle.

8.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais e dada a dissolução, o sócio José Fernandes de Carvalho terá o direito de ficar com o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, liquidando com os demais sócios nos termos do art.º 7.º. Não querendo êle usar dêsse direito, ou se não chegarem a acôrdo quanto à forma de fazer a liquidação e partilha, abrir-se-á licitação verbal entre os sócios, para o estabelecimento social ser adjudicado ao que mais preço e melhores vantagens oferecer.

9.º

Poderá ser amortizada qualquer cota pela deliberação de maioria de capital, ou no caso de ser penhorada, arrestada, ou por outra forma sujeita a arrematação judicial, sendo o preço da amortização determinado pela forma estabelecida no art.º 7.º e depositado à ordem de quem de direito, no caso de o titular da cota amortizada a não querer receber.

10.º

As assembleias gerais, nos casos para que a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas aos sócios com antecedência não inferior a 5 dias, dispensando-se a convocação quando todos os sócios assinem as actas e podendo um sócio fazer-se representar por outro por meio de simples carta.

11.º

A sociedade, nas suas relações com o Estado será representada pelo sócio José Fernandes de Carvalho e na sua falta, pela sócia D. Branca Margarida Machado de Carvalho; quanto ao omisso são de aplicar as disposições legais.

POR MINUTA. 354

Guimarãis, 29 de Março de 1943.

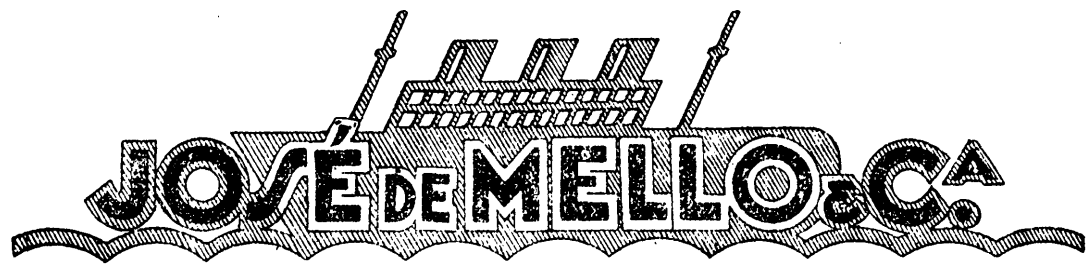
O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

Faça luz no seu espírito

Conheça e aprecie a maravilhosa colecção de **CHAPÉUS PARA SENHORA**, *confeccionados em sêda, com pênas, aplicações metálicas, etc., a última maravilha desta Primavera, apresentada pela casa* 352

JÚLIO GOMES FERREIRA, L.DA — **Rua Fernandes Tomaz, 845 -- Pôrto.**



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 / e Estado, 57

Agentes de Navegação, [illegible] de Fabricantes e Negociantes estranjeiros e nacionais

O Melhor Café é o d'A Brasileira

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

COMARCA DE GUIMARÃIS

SECRETARIA JUDICIAL

DIVÓRCIO

Por sentença dêste Juízo, de 17 de Março corrente, a qual transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre Abel Peixoto Salier, segundo sargento reformado, da rua Egas Moniz, desta cidade, e Adélia Gomes Pacheco Salier, doméstica, da rua da República, também desta cidade, pelo fundamento do n.º 5.º do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, em Acção proposta pelo marido.

Guimarãis, 29 de Março de 1943.

O chefe da 2.ª secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI. 351

O Juíz de Direito substituto em exercício,

Teodoro Teixeira Pita.

Bairro de rendimento

Um corrente de sete casas e seis dependências com terrenos de hortas, Fruteiras e Vinha, sitio magnífico para Fábrica de tecidos e fiação, próximo da estrada entre Guimarãis e Taipas com camionete de hora em hora, lugar de Castelões, freguesia de S. João de Ponte.

Tem terreno para fábrica de cortumes. Vende-se. Preferindo-se transacção de sociedade para indústria de tecidos, linhos ou cortumes.

Falar na CASA DAS GRAVATAS — Guimarãis. 347

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Iniciamos hoje, finalmente, a publicação dos problemas de Palavras Cruzadas que nos foram enviados para o Concurso que a Tertúlia Edípica Vimaranense instituíu, e que, durante algum tempo, vai, certamente, manter em elevado nível o interêsse dos nossos devotados colaboradores.

Conforme anunciamos, os prémios são os seguintes:

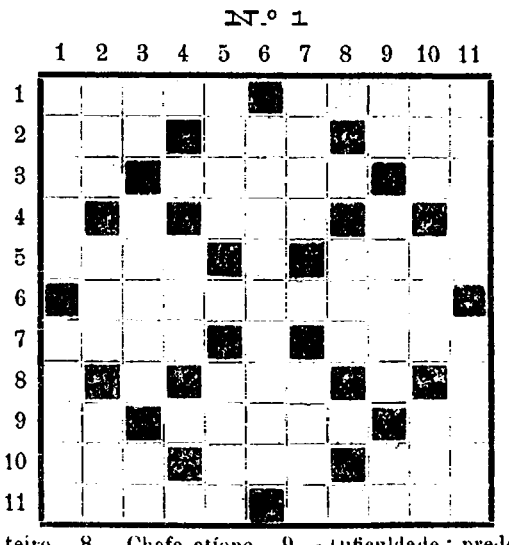
Produtores: — 1.º classificado, Taça "T. E. V."; 2.º classificado, Taça "Lage"; 3.º classificado, Taça "Jóia de Faraó"; 4.º a 10.º, obras literárias.

Decifradores: — Vencedor, Taça "Joraca"; 3.º a 5.º, obras literárias.

Ao principiar êste certame, desejamos aos seus concorrentes boa sorte.

* * *

N.º 1



ENUNCIADO:

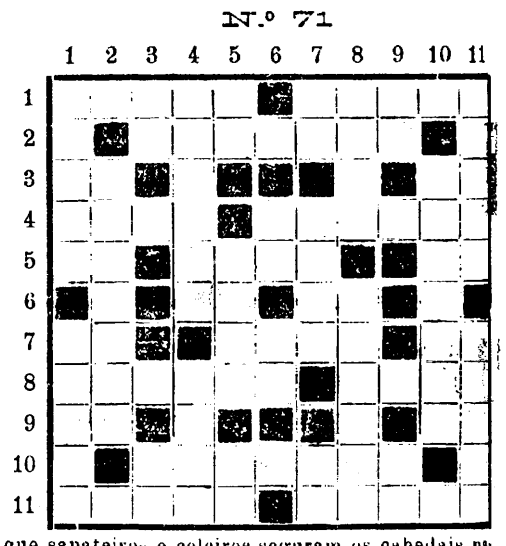
Horizontais: 1 — Coragem; vulgar. 2 — Patrão; insignificância; princípio. 3 — Além; capela; a consciência. 4 — Agora. 5 — Enfado; secção. 6 — Angústia. 7 — Inferno; qualquer compartimento de um edifício. 8 — A família. 9 — Andar; trabalhar; nêste lugar. 10 — Véu (ant.); catedrais; porcos. 11 — Ausência; fim.

Verticais: 1 — Importância; azeitona. 2 — Senhora; imensidade; o criminoso. 3 — O; em tempo algum; artigo no plural. 4 — Vazio. 5 — Que não é denso; sincero. 6 — Diversidade. 7 — Banquête; rasteiro. 8 — Chefe etíope. 9 — Dificuldade; predestinar; até. 10 — Salvé!; suavidade; mealheiro. 11 — Doido; eventualidade.

EXTRA-CONCURSO

(Dedicado a meus queridos irmãos JORACA e MARACA. FERACA.)

N.º 71



ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Desperta desejo ardente; povo bárbaro que dominou na península por algum tempo. 2 — Bode expiatório entre os hebreus. 3 — Contínuo; pronome pessoal. 4 — Abraço; bétele. 5 — Parte do navio que fica entre a pôpa e o mastro grande; tríbu formada por um certo número de famílias; o ponto grave de uma questão. 6 — Conjunção; interjeição. 7 — Letra grega; prata; nota musical (ant.). 8 — Impugnar; peça de madeira com que sapateiros e celeiros seguram os cabedais para os coser. 9 — Embora; artigo (plural). 10 — Antiga máquina de guerra espécie de catapulta. 11 — Grava; género de antílopes do oriente.

Verticais: 1 — Acampamento ou aldeia de mouros; padeça. 2 — Inflamação da espinal medúla. 3 — Interjeição; julga. 4 — Relativo à hidrofobia; firmar o rêmo na água, para fazer parar o barco. 5 — Gume; molusco marítimo das costas portuguesas; batraquio aquático. 6 — Até; ataque de paralisia. 7 — Arraial; está de acôrdo; artigo (pl.). 8 — Disparatam; espécie de punhal usado pelos turcos e outros povos do oriente. 9 — outra coisa; a êsse propósito. 10 — Ave trepadora africana. 11 — Corpúsculo que se converte em semente; utensílio em que se espadela o linho.

Solução do n.º 65 — Horizontais: 1 — Ax; cos; cã. 2 — U; ida; oba; l. 3 — Tari; aipi. 4 — Zona; armo. 5 — Lo; erice; ai. 6 — A; b; a; v. 7 — Ih; zirbo; pa. 8 — Eram; onda. 9 — Tuim; iris. 10 — O; pan; uxi; e. 11 — Já; ura; az.

Decifradores dos n.os 64, 65 e 66: P. de Inkin, Quico, Doralvas, Psole, Jóia de Faraó, Feraca, Pacatão, A. L. C., Alguém, Alvarinto, Frei António, Laruce, Pimpim, Lage, Agnus Matutus, Alfacinha, Biscaro, Copofónico, Criança Alegre, Dropê, Erbelo, M. A. P. M., Laurus, Lucimar, Mimi Zé, Morenita, Rei Viola, Rotie, Sinhá Durol e Siãhlagam.

Dos n.os 65 e 66: Alvar e Jomo de Gui.

Do n.º 65: Labita e Vareira.

Dos n.os 64 e 66: Maraca, Mal-Kab e Kátia.

Do n.º 64: Dinis Lima, Ligref, Quim Matoli, José do Canto, Caralinda, Ignotus Sum, Tinobe, Diadema, Sabrigaita, Satanás, João Augusto, Conde, Fidélio e Rei Texai.

Sorteio: A cada decifrador do n.º 65 cabem 29 números. Lotaria de 10 do corrente.

Prémio: O do n.º 59 saíu a Ricardito.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 17 do corrente.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

Produzir e poupar é contribuír para a solução do problema dos abastecimentos.

Criar coelhos é garantir o fornecimento doméstico de carne e assegurar uma fonte de recita — carne e peles.

Os resíduos da horta e da cozinha podem ser aproveitados na alimentação dos coelhos a par de ervas, fenos, mato verde, tubérculos, raízes, etc.

É indispensável manter na coelheira uma boa higiene e não fornecer alimentos alterados com cheiros desagradáveis, nem forragens úmidas.

A água é necessária ao coelho e por isso se lhes deve facultar água límpida e frqüentemente renovada.

Na cidade ou no campo é possível instalar econòmicamente uma coelheira em boas condições higiénicas.

PROPRIEDADE

VENDE-SE

Com casas de senhorio e de caseiro. 3 carros de medidas e 5 a 6 pipas de vinho tinto e branco. Muita fruta. Tem água à porta e dista das Taipas uns 200 metros, com bom caminho.

Indica JOÃO BAPTISTA SAMPAIO — Taipas. 349